

Apresentação

Após editar experiências na área da avaliação institucional e divulgar vários escritos significativos sobre o acesso à universidade, *ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL* publica os trabalhos debatidos no *Encontro sobre Qualidade da Educação*, realizado por iniciativa da Coordenação de Planejamento Setorial – MEC, da Secretaria de Ciência e Tecnologia – PR e da Oficina Regional de Educação para a América Latina e Caribe – UNESCO, em Brasília, nos dias 26 e 27 de novembro de 1990.

O encontro analisou aspectos conceituais e metodológicos da qualidade da educação, bem como algumas alternativas operacionais para sua medição. Os trabalhos, realizados durante dois dias de amplas e profícuas discussões, procuraram, basicamente, responder a quatro questões cruciais: *O que é qualidade da educação? Como medir a qualidade da educação? Como operacionalizar o conceito de qualidade da educação? Como integrar, consistentemente, a qualidade da educação dos planos e programas governamentais?*

CHIARELLI, na sua qualidade de Ministro de Estado, situou o problema da educação nacional no Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade, com vistas à transformação da sociedade; a seguir, CALMON, figura generosa da educação brasileira, defendeu a necessidade de uma ampla avaliação da educação nacional em todos os níveis, como vem ocorrendo nos Estados Unidos, no Japão e na União Soviética, entre outros países, inclusive na Europa.

A partir da definição de alguns pontos, DEMO, em amplo ensaio de análise crítica, discutiu com propriedades questões básicas relativas à quantidade/qualidade, detendo-se no exame da qualidade formal e da qualidade política. Ao final, concluiu que na escola pouco se aprende em quantidade e forma, e não se aprende a aprender. Além disso, a escola não é modernizante e não está em dia com os avanços e exigências da tecnologia; por outro lado, DEMO mostrou que a escola não equaliza oportunidades.

As idéias de Demo foram comentadas por EICHENBERG SILVA, que mostrou ter o autor discutido as questões da qualidade da educação sem o vezo das simplificações equivocadas. Ao longo de amplas considerações, foram discutidas as repercussões da rápida industrialização do Brasil, analisadas as condições da economia que levaram ao aumento da pobreza, e debatida a questão da criação de um parque industrial complexo e sofisticado com uma população de nível educacional baixo.

PLANK, SOBRINHO e XAVIER, após apresentarem um quadro bastante desolador da educação brasileira, especialmente no 1º ciclo, partiram para uma análise da necessidade da reversão desse quadro, com vista à equidade e à eficiência na educação, que será o grande desafio da década de 90. Assim sendo, os autores apresentaram uma estratégia com vistas a assegurar a todas as crianças do ensino de 1º grau oportunidades educacionais mínimas, por intermédio de padrões mínimos de qualidade e uma implementação adequada.

A questão da gerência da qualidade foi vista por FALCONI CAMPOS, sob uma abordagem sistêmica, enfoque que provoca amplas controvérsias quando aplicado à educação. O autor chamou a atenção, em suas conclusões, para o fato de que a qualidade, inclusive em educação, só pode ser obtida num processo descentralizado e democrático, com envolvimento de todas as pessoas.

FERRAZ DE SOUZA examinou a questão do gerenciamento da qualidade, exposta por Falconi Campos, sob o enfoque anteriormente apresentado por Demo, especialmente ao discutir a dimensão da qualidade formal. O comentarista ressaltou que os conceitos e as metodologias apresentadas por Falconi Campos aliavam a simplicidade dos recursos técnicos ao papel altamente estimulante dos sistemas participativos.

A proposta de sistemas de medição da qualidade da educação básica, apresentada por FILP *et alii*, enfocou a questão da avaliação dos níveis de qualidade da escola básica na América Latina, particularmente em alguns países da região andina. A questão da educação e da desigualdade social foi amplamente debatida, mostrando ser a superação dessa situação o grande desafio aos governos. O documento ora divulgado propôs-se a fazer da educação uma área de preocupação nacional, e parte, basicamente, de alguns conceitos vertebrais, inclusive o de responsabilidade educacional, que foram discutidos com seriedade. O trabalho de Filp *et alii* deve ser objeto de profunda reflexão, pois, em muitos aspectos, retratou uma triste realidade que se ajusta à situação educacional brasileira.

A proposta da OREALC/UNESCO para medição de qualidade em educação foi objeto de amplas considerações da parte de BESSA, inclusive com referência ao panorama de estudos já realizados no Brasil. Questões psicométricas foram discutidas, especialmente a dos testes de competências mínimas, que depois de ampla utilização na década de 70 em países do primeiro mundo, começaram a ser objeto de interesse na América Latina, inclusive no Brasil. Aproveitando a oportunidade, Bessa teceu justificadas considerações sobre a situação dos estudos de avaliação educacional na atualidade, além de apresentar algumas sugestões para futuras avaliações no contexto brasileiro.

VIANNA, no seu trabalho, fez a apresentação de um modelo visando a medida da qualidade da educação. O modelo, inspirado no de D.L. Stufflebeam, evidenciou a complexidade da medida da qualidade da educação, que deve ser obra solidária de um conjunto de pesquisas avaliativas abrangentes da multiplicidade dos aspectos do fenômeno educacional.

Estudos em Avaliação Educacional divulga, ainda, no seu segundo número (1990), o ensaio de SEGENREICH, que investigou, para a comunidade da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), a questão da participação no cotidiano da universidade, face a um projeto historicamente construído, com o objetivo de identificar problemas e sugerir caminhos para a sua discussão.

A revista EAE apresenta, assim, uma diversidade de assuntos, às vezes polêmicos, para análise e discussão dos educadores.